

A Conferência de Washington, em vez da paz prepara uma nova guerra capitalista.

COMO ELAS SE TECEM... NÃO NOS TOMEM POR TOLOS!

Antes de dar crédito às patranhas da imprensa burguesa, deve o povo procurar saber quem são os verdadeiros causadores da desordem

Quando, para se armar à popularidade, se acenam violentamente os comerciantes e mais homens de negócio, da carestia da vida, indicando-os como ladrões, exploradores e sugadores do dinheiro do povo, como causadores da sua miséria, da tuberculose que mina a população, de todas as misérias que a dizimam, que autoridade tem depois, esses jornais, quando as lojas e os armazéns são assaltados, para falarem contra os assaltantes, a quem esqueceram a cabeça e armaram o braço com a prosa inflamada duma demagogia mal disfarçada?

Mantem-se uma campanha feroz contra a moagem, a famosa campanha da *troupe* Fausto, Sousa e Reis, onde o descrédito e a lama atingiram a maior altura e em que se procura que seja convicção geral que os homens da moagem são os piores exploradores, merecendo os mais severos castigos.

Esse ódio assim supurado, revela-se depois em tentativas contra aqueles homens; que admira que assim suceda, e porque se apontam os inimigos da sociedade como os indisciplinados, em vez de apontar a origem da indisciplina?

Agora pede-se repressão para os bolchevistas e anarquistas, fazendo deles a causa de todo o mal e deixando tudo mais na sombra. Sobem os géneros, rapinam os negociantes, vive-se asfixiado? E a indisciplina social dos utópicos demolidores a fazer das suas. O que se está passando com a compra e venda de cambiais, as dificuldades em que se vêem os que pretendem comprar dinheiro estrangeiro, os transtornos que isso causa, a quem os atribuir, se não aos bolchevistas? A ladrocinha dos 50 milhões de dollars, em que tudo se explica e nada se esclarece, a quem é devida, se não é aos anarquistas? Pois não é sabido que são os sindicalistas que assambram azeite e carvão e açúcar, para com essas manobras abarrotarem os cofres? Pois se são esses avançados os causadores de tudo isso, como não hão de ser eles os responsáveis da indisciplina social, dos tumultos, dos atentados, das selvagerias?

Não se sabe que mais admirar: se o cinismo dos acusadores, se a inconsciência da massa que assim se deixa ludibriar. Mais uma vez, que não será a última, esta espécie de ludíbrio se repete. O ódio que ele terá, os acontecimentos o dirão. Desmascarados são o continuário a ser, por nós, que lhes conhecemos as manhas. Esmaguem-nos, se são ca-

pazes, como desejam, mas a descoberto, porque doutro modo não pode ser; nós não deixamos e para isso já temos força.

Começa a campanha contra os avançados, em que os jornais burgueses tem andado empenhados, a produzir os seus frutos. Começa a generalizar-se entre a massa da população, que pensa pela cabeça dos respectivos redactores, a ideia de que se prepara um movimento bolchevista, que se filia em todos os atentados e distúrbios, e a que se dão propósitos destruidores e sanguinários. A fortalecer esta ideia, existe a propaganda que atribui duma maneira geral aos avançados a causa de tudo que de mau acontece, embora esteja patente, aos olhos de toda a gente, quem são os verdadeiros culpados das dificuldades, dos sofrimentos de toda a ordem de que a população é vítima. Todos sentem de onde lhes vem o mal, todos acenam os seus causadores e todavia, caso curioso! mal os jornais apontam os bolchevistas, os sindicalistas ou os anarquistas, todos esquecem o que sabiam, por esses próprios jornais lho dizerem, ninguém mais vê o que tam distintamente via antes, começam todos a lamentar esses mesmos que antes eram apontados à vingança popular e para os quais se pediam os piores castigos.

Esses jornais bem sabem o que fazem; bem sabem que a grande maioria dos seus leitores só pensa pelo último artigo e pela última notícia, podendo-se à vontade dizer o contrario do que se disse na véspera e do que se dirá no dia seguinte, que disso não vem inconveniente algum para o jogo de interesses que o jornal representa.

E' desta forma que aquilo a que se chama a opinião pública e que alguém, com muita justiça, definiu como sendo a *opinião que se publica*, se manifesta sobre os acontecimentos e os boatos que se fazem correr. E' assim que esses jornais podem à vontade arranjar as coisas de forma a insinuar, a fazer crer, como agora estão fazendo, que o perigo que a sociedade e o país correm provém dos avançados, dos defensores de utopias falsas e perigosas, em nome das quais os actos criminosos se praticam. E como isso vai satisfazer a ignorância duns, os preconceitos doutros, as ideias conservadoras de muitos, facilmente se consegue voltar, contra aqueles avançados, a animadversão e até o odio geral, ninguém inquerindo das causas e ninguém procurando ver quem serão os verdadeiros responsáveis.

pelas tendências que nela predominam a fim de evitar que os seus erros se repitam nas outras revoluções. Referiu-se depois às suas conferências com Lênine, expondo e combatendo o ponto de vista bolchevista da ditadura provisória, que acaba por se estabelecer.

Falando sobre a sua entrevista com Krapotkin, repetiu o facto já conhecido da tentativa de castração bolchevista da obra do grande pensador anarquista. Negou que Maeno tivesse executado obra revolucionária, mas os seus erros — inevitáveis num movimento de carácter militar — foram devidos à atitude dos bolchevistas para com ele.

O orador referiu-se também às suas conversas com Schapiro e Serge, que colaboram com o governo bolchevista, mas que lhe apontam alguns erros. E' preciso reconhecer que nalguns campos, como no da instrução, da protecção da maternidade e da infância, o governo bolchevista tem feito milagres, mas isto não impede que em campos igualmente importantes tenha errado e gravemente.

Borghi nega à burguesia o direito de critica à revolução russa

O orador nega à burguesia o direito de critica à revolução russa e reivindica para aqueles que reconhecem todos as suas dolorosas necessidades e se abem fazer as devidas distincções entre os erros provenientes duma falsa concepção revolucionária, e os efeitos, ainda que deploráveis, mas inevitáveis, dum grande movimento socialista revolucionário. Borghi terminou a sua interessante exposição afirmando a vontade revolucionária dos anarquistas.

C. G. T.

Comité confederal
Reúne hoje, pela 21 horas, o Comité confederal.

Sessão de controvérsia

Em virtude de um camarada controversante se achar doente na quinta-feira passada, não se realizou a sessão anunciada para esse dia, na Secção da Construção Civil de Palma e arredores.

Porém a mesma realizou-se amanhã, pelas 20 e 30 horas, com a presença do camarada Cristiano Lima, que no final fará uma palestra sobre o momento social.

A sessão de controvérsia será feita entre o velho militante operário Carlos Campos e um prestimoso camarada da construção civil.

Convida-se o proletariado a assistir a esta sessão de propaganda sindical.

Página escolhida

A Revolução

Não creio, como vós, que a Revolução se faça de cima, principalmente pela intervenção dos homens de sacrificio e de boa vontade. A Revolução há de fazer-se sobretudo de baixo, pelos homens cuja gravitação natural é para um estado novo. Se a palavra interesse não fosse ordinariamente tomada à má parte, eu diria que a Revolução se fará por aqueles que tem interesse em fazê-la, mas prefiro dizer que ela se fará por acomodação natural dos homens ao seu meio normal. Quere isto dizer que não contemos com o apoio de todas as criaturas de coração que, lutando contra os seus próprios interesses pessoais, servem a causa da multidão? Não, por certo. Eu não esqueço que quasi todos os homens que deram um nome pelos seus escritos, aos grupos de reivindicação eram pessoalmente interessados em manter privilégios. Mas se graças à sua instrução superior, formularam ideias, não é a eles que coube o prazer de transformar as ideias e as paixões em factos. Sempre a Revolução se fez em baixo. Nos de cima, as ideias e as afinidades pessoais estão em luta, nos de baixo estão de accordo: daí uma imensa superioridade de força nestes.

Eliseu RECLUS.

Uma data sangrenta

O Centro Comunista do Porto comemora a tragédia de Chicago e protesta contra a sentença de que foram vítimas Sacco e Vanzetti

PORTO, 14-C.—Na passada sexta-feira, como estava anunciado, efectuou-se a comemoração do aniversário da tragédia de Chicago, como consequência das grandes lutas operárias americanas em prol das 8 horas de trabalho e aumento de salários.

O camarada Serafim Cardoso Lucena fez uma brilhante conferência, referindo-se às passagens mais lamençantes da grande prisão e às 8 vítimas sacrificadas em holocausto da reacção yankee que actualmente se está manifestando no caso Sacco e Vanzetti. Também aludiu à necessidade de nos organizarmos para nos defendermos da reacção burguesa, como além-fronteiras os operários se organizam para se defrontarem com a reacção dos seus países, que, presentin角度 o fim do terreno debaixo dos pés, se esforça por esmagar o resto das liberdades, salvando-se através o terror das violências. Depois, tratando-se das perseguições de que são vítimas, na América, aqueles dois anarquistas italianos acima citados, Juliano Ribeiro, em nome dos anarquistas do grupo *Refractários*, manda para a mesa o seguinte documento:

«Camaradas: O caso Sacco-Vanzetti tem a caracteris-tica uma forte dose de violência e de má fé. Sacco e Vanzetti, exactamente como há 35 anos Spies, Parsons e Neebe, são vítimas, não dum crime social averiguado, mas do odio torvo e implacável dos burgueses. A reacção dos norte-americanos não vê em Sacco e Vanzetti os matadores de South-Baintree, mas ap-nas os homens altruistas e coerentes que se recusaram a envergar uma fardeta ignominiosa. Por isso e só por isso os procuram matar. A solidariedade dos burgueses é um facto internacional. Dai o caso de agora: os capitalistas americanos tornam-se os juizes dos dois desertores italianos.

Cabe-nos a nós, anarquistas, representantes máximos desse espirito de liberdade que é a base essencial de todo o progresso, soltar o grito de alarme. O grupo do «Refractários», que eu aqui represento, insta com os camaradas do Centro Comunista do Porto para que façam chegar até junto do embaixador americano em Lisboa os protestos mais energicos contra a violência que se procura levar a cabo.

E' esta, no momento, a única deliberação que podemos tomar».

Por fim, foi resolvido enviar o seguinte telegrama-protesto ao ministro da America em Lisboa:

«Senhor Embaixador da America Norte-Lisboa.—Centro Comunista Porto, reunido para comemorar tragédia Chicago 1887, em que pereceram alguns dos lidos representantes proletariado norte-americano, lembrando-se que capitalistas America N rte se preparam para repetir infâmia de Chicago, condemnando morte militantes italianos Sacco e Vanzetti, protesta energicamente contra essa monstruosa maquinação, afirmando: «Se o proletariado português não se solidariedade internacional burgueses sua própria solidariedade.—Centro Comunista.—Porto».

Trigos exóticos

No concurso ontem realizado para a aquisição de trigo exótico foram apresentadas propostas pelas seguintes firmas: Sociedade Torlades, a 225 \$mil-lings cada tonelada; Gasland Laidley & Co., a 255; H. Mitchell, a 243 e 248; Sociedade Portuguesa Importadora e Exportadora, a 240 e 239; Firmino O'Neill Pedrosa, Quintino Limitada a 47 dollars. As propostas foram enviadas ao ministro da agricultura.

Mais violências

Uma iniquidade

Estava anunciada para ontem uma conferência promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, que à última hora foi adiada. A policia, não obstante esse adiamento, fez uma intervenção iníqua e imbecil, pondo fora duma sala vários operários que nela se encontravam conversando despreocupadamente. Mas ela pretendeu que a sala fosse encerrada, como se o pudessem fazer, sem implicitamente encerrar a colectividade operária a quem ela pertence.

Nesta terra a liberdade continua à mercê do critério policial, por sinal muito reacçãoário.

E a desfaçatez das autoridades policiais vai até a enxovalhar ao operário, como o que ontem descaradamente se cometeu.

Isto não pode, não deve continuar assim!

A arte e os artistas

Uma assembleia geral na S. N. de Belas-Artes

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, na rua Barata Salgueiro, uma importante assembleia, onde se encontrarão frente a frente os artistas que defendem um critério conservador e os que pretendem que aquela instituição enverede por um critério absolutamente moderno.

CRIMINOSOS À FORÇA

CONTRA UMA INJUSTIÇA

Revelações importantes do dr. Sobral de Campos acerca da embriuhada do sr. Barbosa Viana

No processo movido aos camaradas David de Carvalho e Amaro Pereira não se encontra nenhuma das acusações contra eles formuladas pelo sr. Barbosa Viana, simultaneamente juiz do tribunal de Defesa Social e director da P. S. E. E' o advogado do conselho jurídico da C. G. T. o dr. sr. Sobral de Campos quem no-lo confirma nos seguintes termos:

—António Soares que eu ignoro quem seja, mas que dizem morar na rua de S. Mamede, 44-1.º, subiu as escadas do consulado americano, viu uma bomba, embriuhada em jornais, e foi avisar o que dentro do consulado se encontravam do grave risco que corriam. Devido ao aviso deste prestimoso cidadão que ninguém mais viu, saiu do consulado um empregado chamado Alexandre Francisco o qual depois de verificar a existência do tal embriuhado fumejante foi buscar uma vassoura para afastar a bomba e voltou para avisar o vice-consul. Este voltou com vários empregados e deu um pontapé na bomba fazendo-a rolar pelos degraus. Acabada essa operação desceram à rua para chamarem a policia. Encontraram o agente Pinho, da policia de Segurança, que por acaso lá a passar e que se prontificou a acompanhá-los à escada do consulado. Quando iam próximos da porta a bomba explodiu.

A bomba antes de explodir foi pontapeada e vassourada e assim se passaram os factos segundo as declarações constantes da participação do agente José Augusto, que se encontra nos autos. Estas declarações são concordes com os depoimentos de todas as testemunhas.

Depreende-se facilmente de tudo isto que se trata duma bomba de rastilho tam condescendente que permitiu impunemente sofrer tratos de vassoura e agressões a pontapé.

No consulado puderam correr a bomba e aos shoot. Por um pouco não a aproveitaram para um *match* de *foot-ball*.

Porisso se pode afirmar que a explosão se deve à sua imprevidência. Podiam facilmente ter cortado ou apagado o rastilho. E' a imprevidência e não a recção que se deve atribuir a explosão porque, antes dela se dar, houve tempo para todas estas demarches.

A PROXIMA GUERRA MUNDIAL

Apreciando a Conferência de Washington

Desde a grande guerra, o centro estratégico do mundo deslocou-se do Mar Negro para o Oceano Pacifico — e o que desencadeará ainda a burguesia?

O proletariado mundial deve familiarizar-se com a ideia de que a conferência de Washington é o acontecimento mais importante da politica mundial desde o fim da guerra.

Porque é em Washington que se vai decidir a questão de saber se as grandes potencias são ainda capazes de realizar entre si um novo armistício mais ou menos longo, ou se a segunda guerra deve ser encerrada como muito próxima.

Há pouco ainda, Hughes, presidente do conselho de ministros da Austrália caracterizou a situação tal como ela se vai apresentar em Washington, com uma particular clareza e precisão. Hughes é como se sab' uma especie de celebridade criada durante a guerra. Quando os mais estrenuos imperialistas agrupados em volta de Lord Northcliffe foram de opinião que ao Primeiro Ministro, Asquith, faltava a energia, chamaram a Hughes do quinto continente.

O sr. Hughes, antigo *leader* operário, como Brand, Bonomi, Albert, transformou-se em 1914 num resolute imperialista. A ele cabe a honra de ter precedido a ideia da guerra económica contra a Alemanha. Foi ele em primeiro lugar o porta-voz da burguesia australiana avida de eliminar a concorrência alemã. Em seguida, tornou-se o *leader* de todos os que, no Imperio Britânico, queriam a continuação da guerra mundial até à destruição completa da concorrência alemã.

As colónias contra a Metrópole

Nam discurso que há pouco proferiu em Melbourne sobre a situação politica, Hughes pronunciou estas palavras: «Desde a grande guerra o centro estratégico do mundo deslocou-se do Mar Negro para o Oceano Pacifico. O problema do Pacifico é de facto o problema da existência do Japão; este tem necessidade de novos territorios para a sua crescente população e de novos mercados para a sua industria. Ora a Austrália e a America opõem-lhe o «E' proibida a entrada! O Japão, como país industrial, julga-se, pela sua situação geográfica, como estando justamente indicado para explorar os mercados da China que outros países igualmente cubiam.

«E Hughes acrescenta: «Que o povo australiano se sente mais do que nunca ligado ao ideal de uma Austrália Branca e decididamente resolvido a defender este ideal pacificamente enquanto isto for possível...» O que quer dizer que a burguesia australiana tentará impedir a imigração japonesa, e se o não conseguir por meios pacíficos está resolvida a apelar para a força das armas. A única guerra que actualmente a Austrália encara, é a guerra contra o Japão. Neste conflito, a Austrália, do mesmo modo que o Canadá, regosijar-se-ia com o apoio dos Estados Unidos, enquanto que a Inglaterra continuaria a ser a aliada formal do Japão. Bela perspectiva de futuro para o Imperio Britânico!

Quatro antagonismos

O problema que se vai pôr em Washington é em extremo complexo, pela simples razão, de que se trata de conciliar quatro antagonismos: 1.º o antagonismo da Inglaterra e da America; 2.º o do Japão e da America; 3.º o dos dominios britânicos e o Japão; 4.º o da Inglaterra e do Japão.

O antagonismo anglo-americano exprime-se sobretudo pelo desejo insofrito duma cada vez maior marinha mercante. Com toda a brutalidade que lhe é própria, o capital dos «trusts» americanos esforça-se por conquistar a supremacia da navegação comercial internacional eliminando a Inglaterra.

E a este respeito, é muito significativa uma proposta feita há pouco pelo sr. Albert Lasker, presidente da Repartição da Navegação Americana. O sr. Lasker recomenda a adopção dum sistema de taxas suplementares para todos os navios que fazem o chamado commercio indirecto. Por exemplo: se qualquer navio inglês transportar para a America mercadorias de origem inglesa, não lhe será aplicada a taxa suplementar; mas se pelo contrario os navios ingleses transportarem para a America mercadorias de proveniência franceza, terá que pagar 10 % do seu valor. Facilmente se concebe o alcance desta medida.

A conferência de Washington terá além disso que limitar o desenvolvimento das froas militares da America e da Inglaterra. E, em presença da corrente de opinião predominante actualmente nos meios competentes da America, parece que se deve esperar de Harding a reivindicação para a marinha americana de um desenvolvimento que iguale pelo menos o da marinha militar inglesa, o que seria simplesmente o inicio do fim da supremacia da frota inglesa.

No dominio económico a Inglaterra e a America disputam entre si, e referimo-nos tam somente aos litígios essenciais—as reservas de petróleo do mundo inteiro. Na Mesopotâmia, como na Pérsia, nas Indias neerlandesas, como na America Central, o trust americano do petróleo encontra-se frente a frente com as organizações inglesas.

A America está disposta a não continuar a tolerar que as antigas possessões alemãs e turcas que a Inglaterra transformou no seu espólio da guerra mundial, sejam exploradas por súbditos britânicos munidos de mandatos da Liga das Nações.

O antagonismo entre a America e o Japão assenta em primeiro lugar na luta pela influencia preponderante na China e na Síria oriental. Durante e após a guerra mundial, o Japão soube de facto incorporar no imperio a importante provincia chinesa de Chantung.

Instalou-se em Chindostock e em toda a Asia oriental tem posto em pratica uma politica de penetração violenta. Os Estados Unidos pretendem obrigá-lo a admitir na China a politica da «porta aberta», isto é a politica de todas as grandes potencias capitalistas.

Os dominios britânicos, estão como já dissemos, resolvidos a oporem-se até pela força à imigração japonesa e a qualquer tentativa do capital japonês para se estabelecer entre eles.

Por seu lado, a Inglaterra tem boas razões para desejar que a omnipotencia japonesa na China ceda o lugar ao principio vantajoso da «porta aberta».

Quais serão em Washington os resultados da acção reciproca destes quatro antagonismos? Para responder a esta pergunta há um facto que é preciso reter: Foi resolvido ou por outra Harding deseja que na Conferência de Washington cada potencia tenha só um voto.

Os diversos Estados podem enviar os delegados que quiserem, mas o seu voto será unitário. Ora, quanto às suas resoluções internacionais o Imperio Britânico continua a ser uma unidade. Em Washington far-se-hão representar os delegados tanto da Inglaterra como dos Dominios, mas serão obrigados a votar em conjunto. O voto da Inglaterra dependerá portanto da vontade dos canadenses e dos australianos.

A hábil diplomacia britânica tenta neste momento apresentar ao mundo esta amarga necessidade como uma virtude. A pressão dos Dominios constrange os ingleses a procurar um compromisso com a America.

Eis porque todos os discursos dos ministros se resumem nesta conclusão: A Inglaterra incumbe a nobre tarefa de servir de intermediária entre os antagonismos existentes.

A crise americano-japonesa

Se considerarmos os quatro antagonismos em presença, é necessário dizer que o conflito entre o Japão e a America occupa o primeiro lugar. Trata-se de saber se sim ou não, as tropas e os negociantes japoneses evacuarão Chantung. Os três outros antagonismos ainda não atingiram o mesmo grau de agudeza. O conflito anglo-americano pode ainda ser adiado durante um certo tempo. E o mesmo, quanto ao antagonismo anglo-japonês. As apreensões dos Dominios para como Japão dizem mais respeito ao futuro que ao presente.

Segundo todas as apparencias, a diplomacia inglesa tentará primeiro que tudo ganhar tempo. Eliminar-se-hão tanto quanto possível todos os assuntos de conflito entre a Inglaterra e a America para impedir o esfriamento do Imperio Britânico exercendo-se pressão sobre o Japão para que ele, pelo menos parcialmente, ceda às pretensões da America.

Se a Inglaterra, cedendo ao sentimento da sua precária situação actual, enveredar por este caminho, todas as deliberações da conferencia gravitarão em torno da questão de Chantung.

Entretanto facil não é imaginar uma solução pacifica. Porque, quer o Japão se mantenha em Chantung ou que o abandone, o resultado da Conferência será sempre o transformar a crise americano-japonesa latente numa crise aguda.

Mas se o Japão em face da opposição da America e do Imperio Britânico, se vê forçado a um recuo temporário, disto só pode resultar um armistício de curta duração. Porque o capital japonês aproveitará com certeza a primeira ocasião para tomar a sua desforra, não por susceptibilidade nacional, mas sim porque se vê forçado a expandir-se ou a morrer.

Quanto à Inglaterra, esta tem que encarar a temerosa perspectiva duma capitulação no mar perante a America. Mas não se deve esperar que a resignação do capital inglês seja longa duração. Porque se em rigor se pode adiar o conflito anglo-americano, é entretanto impossível eliminá-lo por meio de brindes e discursos nos banquetes por mais eloquentes que sejam. Sobre este aspecto, também a iminente necessidade da evolução capitalista exige que a que rela se esgote em qualquer ocasião, do mesmo modo que a Inglaterra acabar com a competição entre a Alemanha e a Inglaterra.

Qual deve ser nestas conjuncturas, a attitude do proletariado internacional? Complete-lhe encerrar com sangue frio todos estes perigos e tornar mais consistentes as suas próprias forças a fim de dar à sociedade capitalista, no dia em que as suas contradicções internas a conduzam de novo à beira do abismo, o golpe de misericórdia.

Artur ROSENBERG

UMA CONFERÊNCIA DE BORGHI A Rússia sovietista

O bolchevismo tem feito milagres no campo da instrução, da protecção à maternidade e à infância, mas também tem cometido erros

Armando Borghi, o conhecido revolucionário italiano, secretario geral da União Sindicalista Italiana, realizou recentemente em Ancona uma conferência sobre a vida politica da Rússia onde ele esteve há alguns meses como delegado ao Primeiro Congresso da Internacional Sindicalista.

Unitária Nova publicou um resumo dessa conferência que vamos aqui traduzir textualmente, a título de documentação.

Borghi iniciou o seu discurso com o exame da situação revolucionária na Itália, quando ele partiu para Rússia, pondo bem em destaque a traição confederal para com o proletariado no momento culminante por elle desprezado da occupação das fábricas.

Nessa ocasião a União Sindicalista Italiana tinha já dado a sua adesão a Moscovia. Entre Amsterdam e Moscovia, todos quantos eram revolucionários não podiam hesitar, tanto mais que naquele tempo a Terceira Internacional apparecia como a resurreição da gloriosa Primeira Internacional, a qual pertence o período heroico do movimento internacional, italiano e europeu. A revolução russa na grandiosidade da sua importancia internacional, impeliu os anarquistas a tomarem uma posição de entusiástica adesão; os sindicalistas fizeram mais: aderiram à Terceira Internacional. Iludiram-se, mas era natural que o entusiasmo pela revolução russa conduzisse a isto.

Por outro lado o partido comunista russo era uma força com que se tinha de contar, e tinha-se de examinar a possibilidade dum entendimento pratico no campo estritamente revolucionário, fora das dissensões puramente teóricas.

Foram os sindicalistas e anarquistas que agiram e trabalharam para terminarem por meio da revolução com a carnificina europeia

Falando sobre a falência da Segunda Internacional por ocasião da declaração da guerra, e na posição em que se encontravam as minorias dissidentes, Confusas e equivocadas da sua orientação, o orador reivindicou para os sindicalistas e anarquistas a honra de ter-

rem trabalhado, intensamente, e desejado uma solução revolucionária da carnificina europeia.

Tal solução foi, pois, posta no terreno das realizações possíveis pela revolução russa, que foi uma luz nas trevas, um exemplo grandioso de capacidade revolucionária. Borghi descreveu o sovietismo na sua espontânea formação inicial e a aliança entre bolchevistas e anarquistas em frente e contra o perigo dum desvio revolucionário no sentido reformista, representado pela ditadura de Kerensky. Esta necessidade de aliança revolucionária entre os anarquistas e comunistas russos teve uma repercussão no Occidente, provocando uma adesão entusiástica à revolução por parte dos anarquistas, que tiveram em seguida de fixar nitidamente a sua posição critica, fazendo uma afirmação dos próprios princípios.

Zinovieff exprimiu as suas desconfianças na capacidade e na orientação do partido socialista

Referiu-se depois às suas primeiras conversas com os bolchevistas, e em especial à que teve com Zinovieff, o qual lhe exprimiu a sua desconfiança na capacidade e na orientação do partido socialista. Em Petrogrado os camaradas, sindicalistas e anarquistas, já ao corrente da situação russa, estavam desiludidos com a orientação bolchevista da revolução russa, que tinha conduzido à centralização mais férrea e à sufocação do livre e espontâneo desenvolvimento revolucionário na sua típica forma do sovietismo.

Borghi fez um paralelo feliz entre a situação da Austria—onde a miséria do povo é insultada pela insolência dos ricos—e a da Rússia, na qual a fome—ainda que seja devida em parte às consequências da revolução—encontra a própria justificação na grandiosidade do facto histórico suscitado, e afirmou porisso que só os revolucionários e não os social-democratas a podem criticar.

Deve-se criticar a revolução russa não em si e por si, mas pela direcção que tomou

Deve-se criticar a revolução russa, disse Borghi, não em si e por si, mas

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 - Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias, NÃO SOBRECARRÉGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

- 1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
- 2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a omissão de cuidados pessoais;
- 3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem as vias e permitem-lhes respirar com facilidade;
- 4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

- 5.º Atenua a angústia noiva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
- 6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
- 7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanitiza o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como tuberculose, coqueluche, pneumonia, gripe, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS
(a Arroios), n.º 2
Telefone: Norte 2145

O collegio mais bem situado de Lisboa — Pleno ar de campo, junto às avenidas novas — Campo de equitação, recreios e jogos — Óptima alimentação — Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso comercial, propostos pelo conselho escolar do collegio e exame, no ano escolar findo, FICARÃO APROVADOS, obtendo alguns elevadas classificações. Com uma única excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primário, apresentados a exame de admissão ao liceu, FICARÃO APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo um deles a classificação de distinto com direito ao premio «Midosi». As aulas abrem-se no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de premios, e na mesma occasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edificio construido em harmonia com as exigencias da pedagogia moderna.

Admittem-se alunos internos, semi-externos e externos

Pedir esclarecimentos aos
Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu
Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativa



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

- Sédes: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

SAIDAL

E' o agente unico capaz de transformar esta sociedade reclusa e soffredora em sociedade forte e feliz, porque e o unico ideal (na tem perigos nem defeitos) e infalível porque, além da sua acção química, e o unico que tem a acção mecânica de fechar herméticamente o útero. Acaba directamente com o aborto, as doenças venéreas e o numero exagerado de filhos que não podem bem criar e educar, e indirectamente com o alcoolismo, a tuberculose, a sífilis, etc., etc., evitando-lhes os descendentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

FARMÁCIA CABRAL, Suc.ª — Pampilha — Lisboa

BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto 24\$00

Botas de bom calf de cor 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano

António Martins Leão

R. Marquês de Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a provincia.

“Peroxydril”

A melhor água oxigenada. A' venda em todas as farmácias e drograrias. Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.ª

Nicolau Gomes Correia



Acaba de receber um grande sortido de cheviotes generosíngles, e também, casimiras e alpaca's, preços sem compeñencia. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, paraseñhoracacacos. Um grande sortido de kakis

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Panqueiros, 255

A' VENDA POR 2\$00

O BANDOLIM SEM MESTRE
Método para aprender por musica ou de ouvido, por JOÃO VITORIA. ENSINA-SE bandolim, violão, guitarra, flauta, violino, piano, etc., desde 2\$00 por mês. Professor João Vitoria, Rua de S. Gens, 12, r/c. D. (a Graça).

ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do isqueiro á porta).

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária
Sapatos em calf preto para senhora 11\$00
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00
Botas calf-preto grandesalço 21\$00
Botas calf-preto com duas solas 22\$50
Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00
Grande saldo de botas brancas 16\$15
Um colossal sortimento em calçado para crianças
Grande saldo de botas de cor para homem a 23\$00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom
18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

NENO VASCO

Pela secção de livreria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto á venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a provincia acresce o porte do correio.

EMILIO TROISE

Capacidad revolucionária de la clase obrera — Sindicato y Partido.

Custo deste folheto, em lingua espanhola \$20. Pelo correio \$23

Pedidos acompanhados da respectiva importância á administração de A BATALHA

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino	1900	Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro)	2900
Alfred Binet. — A alma e o corpo	2450	Jean Gruet. — A vida do direito	2900
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social)	605	Laisant. — Iniciação matemática	2900
Benozetti. — Arte de estudar	1850	Le Bon. — Evolução geral da vida	605
Benozetti. — Crônica e vida	2900	Manuel Ribeiro:	
Brussel. — A vida social	2900	A Catedral	2900
Clemence Jacquinet. — História Universal (2 vols.)	4900	Imperio verdade	605
Colson:		O sentido de viver (versos)	1900
Organismo económico e desordem social	2900	Mirbeau:	
Ante:		O Jardim dos Suplicios	1900
A sciência e a vida	2900	Memórias duma criada de quarto	5900
Mecânica da vida	1900	Nono Vasco. — O Pecado de Simona Tolstol. — Sonata de Kreutzer	630
Dastre. — A vida e a morte	2900	Vitor Hugo:	
Ernesto da Silva. — Teoria da Arte social	605	França e Belgica (2 vols.)	5900
Faguet:		Hen d'Almeida (2 vols.)	5900
Iniciação literária	2900	Novena e três (2 vols.)	5900
Arte de ler	1850	O homem que ri (5 vols.)	4900
Horror das responsabilidades	1900	O Reno (3 vols.)	4900
Flamarion:		O ultimo dia de um condenado	1900
Iniciação astronómica	2900	Zola:	
A 1.ª nomia popular	605	Alegria de viver (2 vols.)	5900
Curiosidades astronómicas	605	A conquista de Plassans (2 vols.)	5900
Gorki:		A fortuna dos Rougins (2 vols.)	5900
Os degenerados	1900	O sr. ministro	2900
Os vagabundos	1900	A taberna (3 vols.)	5900
Scenas de familia (teatro)	1900	Parafuso das Unhas (2 vols.)	5900
Ibsen. — Os espectros (teatro)	1900	Teresa Raquin	1900
		Reinach. — História das religiões	605
		Strauss. — A velha e a nova lei	1900
		Toulousa. — Como se deve educar o espirito	2900

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.
Carriis, vagonetas e todos os pertences de material
Decauville.

22, largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7
LISBOA

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come	605	Sindicalismo e Parlamentarismo	605	Pelo correio	605
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho	2400	Os bastidores da guerra	605	Pelo correio	605
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres	2400	Agardel:			
Benozetti. — O estatuto dos povos	605	Sindicalismo e Socialismo	605		
Brando. — A greve geral	605	Landauer:			
Campes Lima. — O movimento operário em Portugal	605	A Social Democracia na Alemanha	605		
Carlos Ratas. — A ditadura do Proletariado	605	Leone. O Sindicalismo	1900		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	M. Pierrot. — Sindicalismo e Revolução	605		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Malatesta:			
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	A politica parlamentar no movimento socialista	605		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	O programa socialista-anarquista revolucionario	605		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Entre camponeses	605		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	No café	605		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo	605		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Marx. — O Capital	1900		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Marx. — O caminho da unificação	1900		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Nietzsche:			
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Anti-Cristo	1900		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Genealogia da moral	1900		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Nietzsche. — A emancipação da mulher	1900		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Pataut e Pouget. — Como faremos a revolução	1900		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Perfeto de Carvalho. — Notas e comentários	605		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Pouget:			
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	A Confederação Geral do Trabalho	605		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Prat:			
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Necessidade da associação	605		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Ricardo Mella:			
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	O principio do fim	605		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Rossi. — A sugestão e as multas	605		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Russuano. — A escravidão social da mulher	605		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Santos. — A transformação da sociedade pelo sindicalismo	605		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Tolstol:			
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	O canto do cisne	1900		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Ultimas palavras	2900		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Um dia	605		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Trotsky. — Constituição politica da república dos Sovietes	605		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Um de nós:			
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	A cana	605		
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	605	Vandervelde. — O collectivism e a evolução industrial	1900		

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já á venda nas livrerias, tabacarias e quiosques. PREÇO \$40

Na Administração deste diário operário encontram-se á venda todas as obras de educação profissional, de sciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio o mais \$10 para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros á cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livreria de A BATALHA.

LEIAM, LEIAM!!! SÓ NO GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos — FABRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:
Botas calf preto 1 sola desde 18\$50
" " 2 " " 23\$00
" " 3 " " 24\$00
" da Moda calf preto 30\$00
" " " " " " " " 30\$00
no de cor 30\$00

PECHINCHA!

Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora:

Sapatos pelica desde 11\$00

" vitela 14\$00

" da Moda pelica verniz desde 20\$00

Calçado d'abaço

Preços sem compeñencia

TABACARIA NACIONAL

Sempre tem dinheiro quem loga a loteria desta feliz casa

38 — RUA DA MOURARIA — 38-A

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES

SEMPRE SORTES GRANDES